

UNIVERSIDADE, ESCOLA E COMUNIDADE: APRENDIZAGENS DO PIBID/ E.E.M. CAMILO BRASILIENSE NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA CCAD

Assis Anderson Ribeiro da Silva¹, Raimunda Márcia Rodrigues Pereira², Quedeco Ié³,
Jacqueline Cunha da Serra Freire⁴

Resumo: O compromisso social e o combate ao preconceito permeiam o presente relato de experiência que tem como foco a integração da universidade-escola-comunidade no Centro de Convivência Antônio Diogo (CCAD) – mais conhecida como Colônia Antônio Diogo, em que a hanseníase irmana as pessoas que lá convivem. A experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem se constituído como elemento dinamizador de atividades integradas com a E.E.M. Camilo Brasiliense que fortificam a interação entre ensino superior e educação básica, aliada à inserção social na comunidade na qual a escola e a universidade estão inseridas, contribuindo para a formação inicial de professores contextualizada e enraizada no chão da escola. O presente trabalho objetiva socializar atividades de integração socioeducacional do PIBID realizadas na CCAD, que teve o intuito de conhecer elementos daquela realidade, desenvolver atividades sobre o combate ao mosquito *Aedes aegypt* e a propagação do Zika vírus, bem como refletir sobre o contexto de preconceito envolvido na trajetória de vida dos sujeitos sociais que historicamente tem vivido na CCAD. Intervenções socioeducacionais comprometidas com a dignidade humana são de fundamental importância para a formação de professores com consciência de seu papel na educação e na sociedade, aliado ao exercício da cidadania. A experiência de integração universidade-escola-comunidade é reveladora de que a formação inicial em Ciências da Natureza e Matemática deve aliar informações e conteúdos científicos com o compromisso de transformar as relações sociais e humanas na perspectiva dos direitos humanos e exercício da cidadania.

Palavras-chave: Colônia Antônio Diogo. hanseníase. PIBID. formação de professores. compromisso social.

INTRODUÇÃO

Os discentes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática (CNeM) do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e docente partícipes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem experienciado a imersão na Escola de Ensino Médio Camilo Brasiliense, localizada em Antônio Diogo, distrito do

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN), Discente-Bolsista-PIBID, e-mail: assis_anderson@yahoo.com.br

² UNILAB, E.E.M. Camilo Brasiliense, Docente-Supervisora-PIBID, e-mail: marcia-lia@bol.com.br

³ UNILAB, ICEN, Discente-Bolsista-PIBID, e-mail: quedeco85@hotmail.com

⁴ UNILAB, ICEN, Docente-Orientadora-PIBID, e-mail: jacqueline@unilab.edu.br

município de Redenção, integrante do Maciço de Baturité, região do Ceará onde se situa a sede da UNILAB. Tal processo de imersão tem oportunizado ainda a aproximação com a comunidade local de Antônio Diogo, em que se destaca o Centro de Convivência Antônio Diogo (CCAD) – mais conhecida como Colônia Antônio Diogo.

A E.E.M. Camilo Brasiliense pertence atualmente à rede pública estadual e foi fundada em 1958, funcionando em terreno doado àquela época. Em sua missão preconiza a formação de cidadãos críticos, participativos e protagonistas da transformação social, objetivando tornar-se uma referência pela maneira eficaz comprometida e responsável com a qual realiza seu trabalho, para a efetivação de uma educação de qualidade para todos.

O CCAD, fundado em 1928 é constituído por casas, enfermarias, igreja, cineteatro e diversas áreas de convivência onde acolhe hansenianos que eram trazidos predominantemente de trem para internamento e tratamento da doença nos idos da década de 1920, momento em que o Brasil desencadeia seu processo de urbanização e industrialização.

Na definição do Ministério da Saúde “a hanseníase é uma doença infectocontagiosa, de evolução lenta, que se manifesta principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos: lesões na pele e nos nervos periféricos, principalmente nos olhos, mãos e pés (BRASIL, p. 12, 2002).

Historicamente a hanseníase manteve pacientes distanciados da sociedade. Nos relatos de Feitosa (2008, p.15), “[...] grande parte do estigma gerado por essa doença deve-se muito mais ao preconceito do que a condição biológica da doença, já que a grande maioria dos indivíduos oferece resistência imunológica ao *Mycobacterium leprae*, o agente causador da doença”, o que justifica o distanciamento social.

Registros informam que iniciativas de controle da lepra foram tomadas com regulamentação do combate à doença, ainda por ordem de D. João VI. Tais providências limitavam-se à construção de leprosários⁵ em alguns estados brasileiros e a uma assistência precária aos doentes (FEITOSA, p. 18, 2008).

A efetivação das instalações da Colônia permitiu receber os primeiros hansenianos, ainda no ano de seu surgimento, condicionados a cortar qualquer tipo de vínculo com a sociedade que conheciam; os pacientes eram obrigados a se recolherem à Colônia, proibidos

⁵ Foi no ano de 1927 que o “Brasil Médico” publicou a notícia da proposta de construção de um leprosário no estado do Ceará, Brasil – com cerca de 400 hectares de terra, sendo vinte hectares construídos: 69 casas individuais, uma enfermaria masculina, uma enfermaria feminina, um pavilhão misto, e outros. Foi uma doação feita por um grande industrial, o coronel Antônio Diogo de Siqueira.

de viver junto aos familiares e amigos, não podendo estudar ou trabalhar fora dos “seus limites” assim como privados de outras convenções sociais (ROCHA et al., p. 214, 2011).

O objetivo do presente trabalho é socializar atividades de integração socioeducacional do PIBID realizadas na CCAD, que teve o intuito de conhecer elementos daquela realidade, desenvolver atividades sobre o combate ao mosquito *Aedes aegypt* e a propagação do Zika vírus, bem como refletir sobre o contexto de preconceito envolvido na trajetória de vida dos sujeitos sociais que historicamente tem vivido no Centro de Convivência.

A motivação inicial da primeira atividade baseou-se no alerta sobre os casos de transmissão do vírus Zika no Brasil e sua vasta propagação entre os anos 2015 e 2016, aliada a relação entre o vírus e os casos de microcefalia⁶. Em nível nacional foi desencadeado campanha educativa e de mobilização social sendo institucionalmente assumida pela UNILAB e o PIBID.

O foco da segunda atividade está relacionado ao resgate de histórias de vida, dos sujeitos moradores da Colônia, que marcadamente registram a importância do combate ao preconceito, temática abordada em um dos eixos do subprojeto do PIBID/CNeM/UNILAB/CAPEs intitulado *Ensino de Ciências, diversidade(s) e cidadania*.

O PIBID realizou atividades no CCAD no âmbito do compromisso com a dignidade humana, pautadas da importância de intervenções socioeducacionais e que são de fundamental importância para a formação de professores com consciência de seu papel na educação e na sociedade, aliado ao exercício da cidadania.

METODOLOGIA

Metodologicamente o presente relato de experiência está referenciado na pesquisa bibliográfica, análise documental e sistematização de dados da pesquisa exploratória empreendida no contexto de duas ações específicas de campo no CCAD: ①Visita, conscientização e distribuição de panfletos sobre os cuidados necessários com o mosquito *Aedes aegypt* e a propagação do Zika vírus; ②Roda de Conversa e memória sobre trajetória marcada por preconceitos e superações.

A pesquisa bibliográfica, abordada por Gil (2010), apresenta-se como um procedimento metodológico que possibilita coleta de informações de inúmeras publicações, auxilia na melhor definição conceitual do objeto de estudo fundamental para a compreensão

⁶ “Apesar de a grande maioria dos casos identificados ser restrita ao Brasil, a comunidade internacional, incluindo a Organização Mundial da Saúde, rapidamente se inseriu na discussão” (CAMARGO JR., p. 9, 2016).

sobre a temática. A análise documental deu suporte para a busca de dados sobre a realidade da escola e do Centro.

Os pressupostos da pesquisa exploratória também abordada por Gil (2010), estão relacionados no sentido de proporcionar uma visão geral de um determinado fato, principalmente quando a temática apresenta um grau de dificuldade na formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis, assim possibilitou o aporte para fazer das ações informativas e formativas do PIBID na Colônia um processo reflexivo que resultou no presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira atividade instigou a *conscientização e prevenção referente ao mosquito Aedes aegypt e a propagação do Zika vírus*, teve alcance positivo junto à comunidade moradora da Colônia, mostrou-se muito receptiva as visitas e sensibilizada pela importância de evitar a procriação do mosquito.

A distribuição de panfletos explicativos contendo as principais precauções, sintomas e sequelas do Zika vírus proporcionaram troca de saberes entre os partícipes da ação e os sujeitos público-alvo.

A justificativa para a realização da ação de conscientização respaldou-se em Camargo Jr. (2016) e suas afirmações de que o Zika vírus surge num momento delicado da sociedade brasileira, de fragilidade política e econômica, o que se amplia as dificuldades e as vulnerabilidades sociais, restringindo por exemplo o aporte de recursos necessários ao SUS, principal fonte de apoio a saúde da população.

O segundo momento referente *Roda de Conversa e memória sobre trajetória marcada por preconceitos e superações*, teve o objetivo de melhor conhecer a realidade que foi submetido os sujeitos moradores da Colônia, os preconceitos sofrido principalmente referente as sequelas da hanseníase.

Os vários relatos na Roda de Conversa revelaram com detalhes situações e cenas vivenciadas que exprimem preconceito e a falta de informação à época. A título de informação, Feitosa (2008) referencia que foi o Brasil que em 1976, propôs iniciativas, inclusive de substituir o termo lepra⁷ por hanseníase, haja visto poder minimizar o preconceito e o estigma ligado ao termo.

⁷ Alusão ao nome científico, utilizado como termo pejorativo aos sujeitos com hanseníase.

O preconceito em suas várias formas, e em diversos tempos, esteve presente na trajetória dos moradores do CCAD, mesmo após a estabilidade do tratamento, e a notícia propagada por políticas de saúde sobre a desativação de centros de convivências. A Promoção de reinserção junto à comunidade não se apresentou como tarefa fácil; os pacientes apresentavam resistência em desocupar o Centro de Convivência, uma vez que foram anos de separação dos entes queridos e da sociedade, optando por continuarem e reconhecerem a formação de novas famílias durante o período de internamento.

A reflexão acerca da decisão de permanecer nos Centros de Convivências sugere que a sociedade não obteve acompanhamento em ações educativas que pudessem acolher e integrar os pacientes.

CONCLUSÕES

O encontro e aprendizagens presente na experiência de integração universidade-escola-comunidade são reveladores de que a formação inicial em Ciências da Natureza e Matemática deve aliar informações e conteúdos científicos com o compromisso de transformar as relações sociais e humanas na perspectiva dos direitos humanos e exercício da cidadania.

A Colônia Antônio Diogo apresentou-se como *locus* repleto de sentidos e significados para os partícipes do PIBID/UNILAB, a docência e sua práxis apresentaram-se como elementos no processo de sensibilização das ações socioeducativas junto à comunidade e revelando a importância do diálogo fecundo com os sujeitos do entorno de ambientes educacionais institucionalizados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia para o controle da hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

CAMARGO JR., K. R. **Zika, microcefalia, ciência e Saúde Coletiva**. Physis [online]. 2016, vol.26, n.1, pp.9-10. ISSN 1809-4481.

FEITOSA, A. M. M. **A institucionalização da hanseníase no Ceará: do leprosário de Canafístula ao Centro de Convivência Antônio Diogo**. Dissertação (Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas) - Centro de Estudos, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza: 2008. [Orientadora: Dra. Vera Lúcia Almeida].

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

ROCHA, A. C. R. P.; LANDIM, F. L. P.; CAPRARA, A.; LEFÈVRE, A.; LEFÈVRE, F. O discurso coletivo de ex-hanseniano morador de um antigo leprosário no nordeste do Brasil. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação** v.15, n.36, p.213-23, jan./mar. 2011.